

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE NGARS NO PACIENTE DE POTENCIAL SUICIDA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Maria Fernanda Prado Bandeira, Erick Giovanni Reis da Silva, Nilson Thiago De Carvalho e Silva

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde/ Graduação em Enfermagem,
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
mariabandeiraprado@gmail.com.

Resumo

O suicídio é uma grande preocupação de saúde pública e está entre as principais causas de morte evitável globalmente e em pacientes internados por doenças crônicas. Este estudo tem o objetivo de demonstrar a importância da identificação e diagnóstico precoce de pacientes com a ideação suicida em unidades de internação. Foi realizada uma revisão de literatura, entre os anos de 2015 à 2023, publicados sobre a escala NGARS (*The Nurses Global Assessment of Suicide Risk*) para triagem de pacientes com ideação suicida no hospital. Nove artigos foram identificados demonstrando a insuficiência de treinamento e capacitação de profissionais de enfermagem, bem como indicando deficiências de instrumentos já em circulação, como NGARS, escala de Ideação suicida de Beck (BSI) e PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire-9*). Os achados reforçam a utilidade do treinamento sistemático e do uso de técnicas validadas, demonstrando que o NGARS é uma excelente ferramenta para a prática clínica. Conclui-se que o uso desta escala leva a um cuidado mais seguro, humanizado e eficaz.

Palavras-chave: enfermagem, saúde mental, escala de NGARS, suicídios.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, causando grandes impactos significativos à sociedade e aos sistemas de saúde. O suicídio, ou autoextermínio, segundo a OMS, refere-se a um ato intencional de término de vida. Quando o ato autolesivo não é fatal, ele é denominado como tentativa de suicídio. O suicídio é um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de óbito evitáveis do mundo.

No Brasil, as taxas de suicídio e de automutilação vêm em uma crescente de 43% em dez anos, comparado aos últimos nove anos, constatou-se um aumento de 28,2%, especialmente entre jovens e idosos, considerados vulneráveis (Fiocruz, 2025). Diante desse cenário, o enfermeiro assume um papel fundamental no reconhecimento precário na identificação dos sinais de risco e na implementação de estratégias de prevenção e cuidado. Estudos demonstram que o potencial de suicídio em pacientes hospitalizados é de três a cinco vezes maior do que na população geral, especialmente em pessoas com doenças clínicas crônicas e incapacitantes, como câncer, doenças pulmonares, HIV/AIDS entre outras, que tendem a elevar os níveis de desesperança e sofrimento psíquico, estabelecendo normas, protocolos garantindo a segurança do paciente durante sua internação através de selos de acreditação hospitalar (Maia, Lins, Kochlsdrf, 2023).

O enfermeiro, juntamente com a equipe de enfermagem, está na linha de frente de atendimentos a pacientes com potencial suicida, seja em unidades de internações hospitalares e na atenção primária. No entanto, estudos indicam que a maioria dos profissionais continua sentindo-se despreparados e inseguros para trabalhar com esse tipo de paciente, seja devido à falta de conhecimento, estigma associado ao suicídio ou a dificuldades na aplicação de protocolos como as escalas de NGARS, BSI e o manejo do comportamento suicida. (Brito e Silva, 2021) A sobrecarga de trabalho e emocional dos enfermeiros pode afetar na identificação precoce no protocolo institucionais e no atendimento de paciente com ideação suicida. O ambiente hospitalar também apresenta fatores que agravam esse risco, como o fácil acesso a meios letais, ausência de acompanhante por 24h, andares elevados, ausência de redes de proteção e deficiências no treinamento da equipe de saúde (Maia, 2022).

Portanto o atendimento a pacientes com comportamento suicida exige uma abordagem empática, a literatura destaca a importância de ferramentas eficazes da triagem e avaliação do potencial suicídio. Diversos instrumentos têm sido utilizados, como a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e a escala NGASR, voltada especificamente para a prática da triagem de enfermagem. No entanto, há limitações quanto à sua sensibilidade e aplicabilidade clínica. Em resposta a essas lacunas, novos índices, como o IRIS (Índice de Risco de Suicídio), foram desenvolvidos com o objetivo de fornecer uma avaliação mais prática, precisa e adaptada à realidade dos serviços de saúde, integrando fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais relevantes para a estimativa do risco real de suicídio. Assim, é fundamental que os enfermeiros possuam conhecimento técnico-científico para identificar fatores de risco, intervir de maneira adequada e contribuir para a prevenção do suicídio, garantindo um cuidado qualificado e humanizado. (Rodrigues, 2022, Santos Barretos, 2021 e Silva Azevedo, 2021). Este estudo tem o objetivo de demonstrar a importância da identificação e diagnóstico precoce de pacientes com a ideação suicida em unidades de internação, utilizando a escala de NSGAR por enfermeiros

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca por artigos nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, site da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Governo federal Brasileiro, realizada nos meses entre Maio e Agosto de 2025. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2015 a 2023, artigos disponíveis em português e inglês, que abordassem o tema e permitisse o acesso gratuito para o estudo. Foram considerados critérios de exclusão artigos duplicados, que não estivessem disponíveis em português e inglês e aqueles que não atendessem ao tema proposto da revisão. Inicialmente foram rastreados 13 artigos dos descritores: enfermagem, saúde mental, escala de NSGAR, suicídios e internação hospitalar. Entre esses, 8 artigos foram selecionados por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para análise e discussão (Quadro 1).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo o tema proposto.

AUTORES	ANO	TÍTULO	ANÁLISE DO TEXTO
Oliveira, N. A et al	2024	Os Desafios das Equipes Médicas e de Enfermagem frente ao paciente com comportamento suicida em Hospital Geral	A pesquisa identifica resistência e incerteza da falta de formação dos enfermeiros no contato imediato com o paciente com ideação ou tentativa de suicídio

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Maia	2023	Avaliação do Risco de Suicídio em ambiente hospitalar	Relata que, embora os profissionais de enfermagem reconheçam os sinais de risco, ainda existe déficit de conhecimento em relação às estratégias preventivas a pacientes com potencial suicida. A pesquisa evidencia que, apesar do contato frequente com pacientes em sofrimento psíquico, muitos se sentem pouco preparados para atuar, reforçando a importância da educação permanente e da inclusão de protocolos específicos no ambiente hospitalar. Entretanto, observa-se que a ausência de protocolos padronizados e de capacitação específica dificulta a atuação da equipe de enfermagem nos instrumentos utilizados na prática, como BSI e PHQ-9, apresentam baixa sensibilidade e que há necessidade de ferramentas mais adaptadas à realidade clínica dos enfermeiros e reforçar a necessidade de treinamentos contínuos e estratégias institucionais que qualifiquem o cuidado e promovam a prevenção eficaz
Maia, Lins, Kohlsdor	2022	Medidas de risco de suicídio em hospital geral	Evidência que enfermeiros estão na linha de frente no atendimento, mas sentem-se inseguros por falta de capacitação e dificuldade na aplicação de escalas como a NGASR. destaca que o tratamento nesses ambientes ainda se restringe à estabilização clínica do paciente, abandonando igualmente os aspectos psicoemocionais e psicossociais que integram o quadro do suicídio para se concentrarem em estabilizar e reduzir o risco. Relata que as doenças médicas como câncer, HIV/AIDS, doenças pulmonares que tender a elevar o nível de desesperança, apresentam um elevado número de paciente com ideação suicida durante a hospitalização.
Pypcak et al.	2022	Comportamento Suicida em Hospital Geral e o conhecimento dos profissionais de Enfermagem	Relata que uma boa avaliação dos profissionais enfermeiro a pacientes com potencial suicida são fundamentais para identificação, proteção e a prevenção do suicídio para uma assistência humanizada.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Andreotti, Ezequiel T <i>et. al</i>	2020	IRIS: Um novo índice de avaliação do risco de suicídio	Relata que a criação do IRIS representou um avanço na avaliação do risco de suicídio ao reunir fatores sociodemográficos, contextuais e clínicos em um instrumento objetivo e de rápida aplicação. O estudo evidenciou elevada concordância entre o escore do índice e a avaliação clínica especializada, reforçando sua utilidade em contextos de triagem. Contudo, destaca que a utilização do IRIS não substitui a análise clínica individualizada, apontando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para que o instrumento seja aplicado de forma adequada e eficaz
Oliveira, G. C. D <i>et al.</i>	2017	Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio	Relata que, apesar de os profissionais de enfermagem compreenderem a relevância da assistência ao paciente em risco de suicídio, ainda enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de capacitação específica e à insegurança diante do cuidado. A pesquisa evidencia que muitos reconhecem a necessidade de protocolos e treinamentos contínuos, uma vez que o preparo insuficiente compromete a qualidade da assistência e a efetividade das ações preventivas.

Fonte: Os autores, 2025.

Discussão

Segundo Pypcal *et al.* (2022) descreve que a falta de formação específica e a percepção de insegurança são fatores determinantes para a dificuldade no tratamento do comportamento suicida. A grande maioria dos Enfermeiros não são treinados especificamente, o que leva a atitudes procrastinatórias e pouco decisivas. De acordo com Oliveira, G. C. D *et al.* (2017) relatam a deficiência de conhecimento em relação aos protocolos e procedimentos aplicados à triagem do paciente com potencial suicida, alertando que mais da metade dos enfermeiros são desconhecedores das ferramentas disponíveis para a avaliação.

Maia (2022), destaca que o tratamento nesses ambientes ainda se restringe à estabilização clínica do paciente, abandonando igualmente os aspectos emocionais e psicossociais que integram o quadro do suicídio para se concentrarem em estabilizar e reduzir o risco. Essa ênfase tecnicista é respaldada pelo estigma e pela sobrecarga afetiva dos profissionais. Oliveira, N. A *et al* (2024), que identificaram resistência e incerteza dos enfermeiros no contato imediato com o paciente com ideação ou tentativa de suicídio.

Maia (2022), relata sobre a necessidade de apoio institucional positivo ao uso das escalas e dos protocolos com rotina nos serviços. Segundo Maia e Lins (2023) reforçam que embora existam instrumentos à disposição como o SSI, o PHQ-9 e NGASR, os instrumentos ainda não se mostram suficientemente sensíveis se isolados para a utilização.

Diante do exposto Andreotti e Ezequiel T *et al.* (2020) se evidenciou ao identificar o índice IRIS como uma opção mais ajustada a realidade clínica, ao reunir em um único instrumento, fatores sociodemográfico, clínicos e psicossociais, fácil de ser utilizado profissionalmente na triagem.

Na mesma extensão, os resultados reforçam a ideia de que a abordagem ao paciente com potencial suicida necessita não apenas do aprimoramento da habilidade técnica, mas também do reforço aos protocolos de prática padrão que orientam o enfermeiro para a tomada de decisão.

Conclusão

Conclui-se que diante do aumento das taxas de suicídios no Brasil e dessa realidade na Saúde Pública, torna-se evidente a necessidade de qualificação aos profissionais enfermeiro para a identificação precoce e a abordagem adequada ao paciente com ideação suicida.

Portanto a implementação e a capacitação contínua dos protocolos baseados nas evidências descritas neste estudo, são fundamentais para garantir uma assistência segura e humanizada, trabalhando na prevenção eficaz do suicídio nas internações hospitalares. Ressalta-se que a aplicação da escala de NGASR na identificação do paciente com potencial suicida na unidade de internação hospitalar traz benefício na segurança do paciente, visando a qualidade assistencial e segurança da família durante a internação hospitalar.

Referências

Andreotti, Ezequiel T et al. *"Instruments to assess suicide risk: a systematic review."* *Trends in psychiatry and psychotherapy* vol. 42,3 (2020): 276-281. doi:10.1590/2237-6089-2019-0092

FIOCRUZ. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MAIA, Marcelle Passarinho. Avaliação do risco de suicídio em ambiente hospitalar. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/17629>

MAIA, Marcelle Passarinho; LINS, Manuela Ramos Caldas; KOHLSDORF, Marina. Medidas de risco de suicídio em hospital geral: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/870>. Acesso em: 23 set. 2025.

DE OLIVEIRA, Nathalia Almeida; DE ALMEIDA PEREIRA, Elaine Cristina; GASCÓN, Maria Rita Polo. Os desafios das equipes médicas e de enfermagem frente ao paciente com comportamento suicida em hospital geral. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/102>. Acesso em: 23 set. 2025.

Oliveira, G. C. D., Schneider, J. F., Santos, V. B. D. D., Pinho, L. B. D., Piloti, D. F. W., & Lavall, E. (2017). Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. *Ciência, cuidado e saúde. Maringá*. Vol. 16, n. 2 (abr./jun. 2017), p. 1-7.

PYPCAK, Everly Maltaca et al. Comportamento suicida em hospital geral eo conhecimento dos profissionais de enfermagem: Estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80551, 2022.